

Atenção Básica

FISIOTERAPIA TERRITORIAL: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO PARA DORES CRÔNICAS OSTEOMUSCULARES NO TERRITÓRIO 3 EM SÃO BERNARDO DO CAMPO.

Michele Ribeiro Alexandre Nunes 1, Nathalia Cristina Fiori Guazeli 1, Flavio Augusto Honorato 1, Erika Valentim Furquim 1, Patricia Aline De Souza Alves 1, Tainã Da Silva Cordeiro 1

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Bernardo Do C - Secretaria Municipal De Saúde De São Bernardo Do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As dores osteomusculares crônicas (DOC) são um problema mundial e também no município, que se agrava com o envelhecimento da população. A Fisioterapia Territorial é uma nova forma de atuação dos fisioterapeutas da AE, não só de tratamento, mas de educação em saúde. No território 3 o local de atendimento foi a UBS Farina pelo fato de melhor acessibilidade. Perfil dos pacientes: grau de independência para realização das atividades, não necessitem de intervenção fisioterapêutica individualizada e analgesia. Os pacientes foram avaliados e divididos em grupos e organizados conforme suas necessidades.

RESULTADOS

Diminuição da intensidade da dor pela escala EVA, procura por atendimento médico por conta da dor na última semana e ingestão de medicamentos para dor; e alta taxa de adesão. Como aprendizado verificamos a importância de ter a integração da AE e a AB, proporcionando um cuidado integral, com uma visão ampliada do processo saúde-doença.

O município de São Bernardo do Campo/SP possui uma Rede de Atenção à Saúde distribuída em 09 territórios, composta por 39 Unidades Básicas de Saúde (com Estratégia Saúde da Família), 03 Centros Municipais de Especialidades Médicas (CMEM), 01 Centro Especializado em Reabilitação (CER), 09 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e 04 Hospitais, além da Rede de Saúde Mental com 9 Centro Atenção Psicossocial. A experiência descrita neste texto se desenvolveu no Território 3 que possui 03 UBS, 01 UPA e 01 CAPS III Adulto e uma equipe de Apoiadores em Saúde. Apoiadores em Saúde correspondem a um arranjo organizacional multidisciplinar, utilizada como estratégia de gestão presente neste município desde 2010 e que atua no apoio matricial, apoio institucional e de gestão com foco na integralidade. As dores osteomusculares crônicas são um problema mundial que se agrava com o envelhecimento da população e comum em cidades industrializadas. No nosso município tem grande número de pessoas com esses problemas sendo o sexto maior motivo de busca nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e a forma de atendimento até então tinha baixa resolutividade gerando alto índice de retorno e filas médicas intermináveis. Por isso e pela solicitação da população nas últimas conferências municipais de saúde foi realizada a reestruturação do atendimento da dor crônica. Contudo, em 2016 foi lançado um protocolo para dores crônicas osteomusculares no qual abarca fluxos e manejos de atendimento para ortopedia, fisioterapia e reumatologia. Com esse novo formato viu-se a necessidade da aproximação da assistência para os usuários na atenção básica, pois até então todos eram direcionados para a especializada e não retornavam, inflando cada vez mais a especializada. A Fisioterapia Territorial foi implementada trazendo uma nova forma de atuação dos fisioterapeutas da Atenção Especializada, não só de tratamento, mas de educação em saúde. Essa articulação da atenção básica e especializada tem sido uma

experiência muito rica e tem qualificado ainda mais os encaminhamentos médicos para o especialista e para a saúde funcional. Foram escolhidos 4 territórios como estratégia, pois estes territórios são os maiores encaminhadores do município e, por este motivo, se beneficiariam de uma intervenção direta desses profissionais, não só pela realização dos atendimentos fisioterapêuticos dentro das UBSs, mas pela colaboração que a equipe poderia agregar ao participar efetivamente das novas estratégias de ação articulada da Linha de Cuidado das Doenças Osteomusculares Crônicas, como atividades de matriciamentos, avaliação dos pacientes, triagem e direcionamento de todas as guias de fisioterapia do território, consultas compartilhadas, participação nos grupos das UBSs já existentes e auxiliando na criação de novos grupos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL Implementar nova forma de atuação dos fisioterapeutas da atenção especializada por meio de ação desenvolvida nos territórios.

OBJETIVOS ESPECIFICOS Ampliar e facilitar o acesso aos tratamentos de fisioterapia; Qualificar as guias de encaminhamento à referida especialidade; Efetuar cuidado mais integrado entre equipe da atenção especializada e equipe da atenção básica; Aproximação da atenção especializada à realidade do território.

METODOLOGIA

No território 3 escolheu-se como local de atendimento fisioterapêutico a UBS Jd. Farina pelo fato de melhor acessibilidade, porém matriciamentos e avaliações foram realizados em todas as UBSs para integração de toda equipe envolvida. O perfil dos pacientes atendidos nessa estratégia são paciente com dores crônicas que não necessitem de intervenção fisioterapêutica individualizada, com grau de independência para realização das atividades em colchonetes e que não necessitem de analgesia. Os pacientes foram avaliados e divididos em grupos de aproximadamente 15 pessoas e foram organizados conforme suas necessidades em grupos para Membros Superiores e Coluna Cervical, Membros Inferiores e Coluna Lombar, Coluna e Globais (paciente com multi-necessidades). Inicialmente o tratamento proposto eram 10 sessões, porém se houvesse necessidade o paciente continuaria no grupo, sendo 2 encontros semanais de 1 hora de duração cada sessão. As atividades proposta foram exercícios de alongamentos e fortalecimento muscular, educação em saúde, orientação de autocuidado e adaptações das limitações, além da autonomia do paciente em relação ao seu tratamento. Como forma de monitoramento do processo, foi pactuado que em cada sessão seriam questionados quatro indicadores: Taxa de adesão, Intensidade da dor pela EVA (Escala Analógica Visual), Automedicação e se precisou de atendimento médico na última semana, para quantificar a sua melhora e avaliar a estratégia.

RESULTADOS

Como resultados verificamos que teve uma melhora significativa dos indicadores monitorados: Alta taxa de adesão, Diminuição da intensidade da dor pela escala EVA, Diminuição da procura por atendimento médico por conta da dor na última semana e diminuição da ingestão de medicamentos para dor. Vale ressaltar que os grupos Globais (pacientes com multi-necessidades) observou-se uma diminuição mais significativa já nas primeiras sessões e eles receberam alta com uma intensidade de dor próximo a "0" (zero) na escala EVA, o que nos

mostra que tratar os pacientes com dor crônica de forma global é a forma mais eficaz em relação à funcionalidade e independência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como aprendizado verificamos a importância de ter a integração da Atenção Especializada com a Atenção Básica, proporcionando um cuidado mais integral, com uma visão mais ampliada do processo saúde-doença. A facilidade do acesso permitiu a alta taxa de adesão ao tratamento contribuindo assim para efetividade da estratégia e melhora dos indicadores monitorados.